

Em vigor, os princípios da liberdade

No dia 15 de novembro do ano passado, em Vitória, Tancredo Neves virou a página da História. No mais contundente e amplo compromisso que assumiu com a democracia, o então candidato da Aliança Democrática proclamou de novo a República. Dessa vez, a Nova República. Naquele momento, Tancredo Neves tinha olhos apenas para o futuro. A marca da conciliação foi a tônica de seu discurso, onde também não faltou o compromisso de estabilidade política, o ponto final na longa fase de oscilações entre o estado de direito e o estado autoritário.

Na formação dessa nova etapa da vida nacional, no entender de Tancredo, não há lugar para o revanchismo e a represália. Da mesma forma, foram repudiados todos os radicalismos, "tanto os de esquerda, que nos levam ao fanatismo ideológico, quanto os de direita, carentes de princípios e repletos de ambições de poder". A Nova República começava, a partir desse pronunciamento, com a desconcentração do poder e a descentralização administrativa, "eixos da construção da sociedade livre e democrática". Tancredo Neves, já seguro de sua vitória no Colégio Eleitoral e consagrado por toda a Nação nas praças públicas, propôs também refazer a realidade e a mística da cidadania como origem do poder político do Estado e condição maior da existência dos direitos e liberdades individuais. A moderação e a paz tornavam-se, naquele instante, os pressupostos básicos para a continuidade e o aperfeiçoamento da democracia. As Forças Armadas foram, a partir daí, colocadas como a garantia da Nova República, onde o poder muda sem crise.



Tancredo Neves proclamou, em Vitória, a Nova República. Um compromisso definitivo com a democracia, revogadas todas as disposições em contrário